

A Glimmer of Freedom

Organized by Marzia Bruno

April 8 - May 6, 2017

Patti Anahory
Irineu Destourelles
Miguel Leal
Djam Neguin
Nelson Santos
César Schofield Cardoso

apexart Cape Verde

former Concentration Camp
Chão Bom, Tarrafal, Santiago Island

apexart

291 church street new york, ny 10013

t: 212.431.5270

info@apexart.org www.apexart.org

apexart is a 501(c)(3), not-for-profit organization and does not engage in sales or sales-related activities.

apexart is a registered trademark.

apexart's programs are supported in part by The Andy Warhol Foundation for the Visual Arts, The Buhl Foundation, the Degenstein Foundation, Lambert Foundation Fund of Tides Foundation, Bloomberg Philanthropies, The Greenwich Collection Ltd., Affirmation Arts Fund, the Milton and Sally Avery Arts Foundation, the Fifth Floor Foundation, and with public funds from the New York City Department of Cultural Affairs in partnership with the City Council and the New York State Council on the Arts with the support of Governor Andrew M. Cuomo and the New York State Legislature.

You can support what we do at apexart.org/support.php

apexart © 2017

ISBN: 978-1-946416-03-2

INTL PRIORITY
AIRMAIL
U.S. POSTAGE
PAID
HOUSTON, TX
Permit 5



OBILISI SILVA
ARTISTIC DIRECTOR
CENTER FOR CONTEMPORARY ART
9 MCEWEN STREET
YABA LAGOS
NIGERIA

1560

Contexto / Antecedentes

O conceito expositivo delineado para o Campo de Concentração do Tarrafal, ilha de Santiago (Cabo Verde), com o título *A Glimmer of Freedom* (Um Lampejo de Liberdade), objetivou encarar o espaço sob um olhar laboratorial que analisa a História, questionando as vivências e as realidades que nela coexistem. As intervenções artísticas de seis artistas convidados são elementos de reflexão, criação, produção e interação que, em coexistência com espaço, pretendem tornar tangíveis a identidade e a memória do fortificado lugar de 1700 hectares.

A gênese do espaço fica simbolicamente marcada pelo aval de um despacho emitido pelo opressivo ditador António de Oliveira Salazar pelo qual a construção da "Colônia Penal" foi ordenada, num local remoto bem longe dos olhos do público e destinada a presos políticos portugueses. A 29 de outubro de 1936 chegavam os primeiros 151 "deportados." Devido às circunstâncias geográficas e orçamentais a



Djam Neguin, *oCORPÇÃO*, 2017, Performance (image by Selim Harbi)

construção arquitetônica da Colônia Penal prolongou-se ao longo dos anos. Neste primeiro período, a Colônia Penal do Tarrafal ficou conhecida como o "Campo da Morte Lenta" justificado pelas péssimas condições climáticas, de saúde, de alimentação e um regime prisional marcado por uma extrema violência psicológica e física, onde era comum os prisioneiros serem forçados a cavar trincheiras apenas para as encher de novo, vezes sem conta, enquanto os seus corpos se tornavam um terreno fértil para os mosquitos, vetores de doenças graves. A isto se acrescentava a falta de pessoal de cuidados de saúde qualificados e de medicamentos. Mais de 360 antifascistas portugueses resistiram a tais situações desumanas e opressivas ao longo dos 18 anos de operação, causando cerca de três dezenas de mortes, incluindo de jovens. Em Janeiro de 1954, a Colônia Penal foi encerrada graças às forças antifascistas em Portugal e à pressão internacional, na sequência da vitória dos aliados na II Guerra Mundial. Enquanto isso, os movimentos revolucionários de libertação, seja em Portugal, seja nas suas colônias em África, ganharam força e ânimo e o regime repressivo português tomou medidas para enfrentar estas resistências antifascistas, reabrindo-a sob o nome de "Campo de Trabalho" usado para aprisionar líderes das guerras pela independência de Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau. No total foram lá presos mais de 340 antifascistas portugueses e cerca de 230 nacionalistas africanos.

Fernando Tavares, ex-presos político, rememora o ambiente mais duro do Campo e que aniquilava a alma de um homem, a "frigideira", uma cela caracterizada por períodos alternados de altas e baixas temperaturas. Durante os 13 anos de funcionamento, até a data do seu encerramento, no dia 1 de maio de 1974, o Campo de Concentração do Tarrafal foi palco de sofrimento, lutas, conquistas e vitórias. Acorado nestas convicções, o conceito expositivo *A Glimmer of Freedom* pretende, através das intervenções artísticas e da análise das vivências do lugar, sublinhar a importância do espaço e da sua memória. Tenciona interpretar e descodificar as dicotomias entre a Resistência/Existência Histórica e a Existência/Resistência das vivências atuais do lugar.

A Glimmer of Freedom / Um Lampejo de Liberdade

No âmbito da exposição *A Glimmer of Freedom*, Patti Anahory com *Pedestais de [ex]clusão e Volumetrias Vazias [de] Memórias* intervêm no espaço, utilizando os elementos e estruturas pré-existentes que inicialmente foram idealizadas para o percurso museológico, e hoje contribuem como elementos para a construção espacial expográfica. Patti Anahory questiona as vivências do espaço seja num



Marzia Bruno, *A Glimmer of Freedom* research image, 2017

contexto Patrimonial, seja no contexto Antropológico, criando volumetrias que pretendem interligar narrativas no eixo histórico e social.

A intervenção de Irineu Destourelles é sustentada por uma base analítica que surge da sua própria experiência no trabalho desenvolvido na África Ocidental, analisando e explorando as perpetuações de um discurso colonial em confronto com os contextos sociais contemporâneos. Neste seu trabalho explora a dualidade entre prisioneiros e captores, colonizados e colonizadores.

No contexto de integrar uma intervenção artística, onde a reflexão é trabalhada sob o ponto de vista de um local desconhecido presencialmente, e que é caracterizado pela história dramática, Miguel Leal aceitou o convite de realizar a intervenção a partir deste desafio, o desconhecimento do espaço físico. Sendo este o ponto de partida, o lugar desconhecido, que por sua vez, foi um sentimento experienciado por todos os presos que por lá passaram, a intervenção artística reflete aspectos sobre a dualidade das existências neste contexto: ilha apetecível - ilha tenebrosa, lugar exótico - realidade árida, lugar paradisíaco - cenário apocalíptico, paraíso perdido - terra longínqua, tenebrosa e enigmática, exílio forçado - resistência liberdade.

Se ao mesmo tempo a imensidão e a carga da memória se impõe ao espaço, o seu preenchimento convida e desafiar os visitantes a relacionar-se com o vazio e com o imaginário. Nesse contexto, a palavra de ordem para Djam Neguin é ocupação. Uma ocupação performativa que se propõe a si mesma ser uma experiência num espaço sensorial, admitindo que cada corpo-espetador possa redimensionar o seu percurso. A realidade e o quotidiano das gentes que habitam, a memória, são fatores decisivos e inspiradores, que servem de motor incisivo para cada

uma das performances. O desafio maior será não apenas trazer elementos que lhes são identitários, mas trazê-los a eles mesmos, as suas histórias, os seus jeitos e os seus corpos a ocuparem, a atuarem, a manifestarem pela e com a arte os seus "vislumbres de liberdade."

O projeto de Nelson Santos, *Tchon Elevado ao Cubo*, é a representação figurada da desconstrução de três cubos. A trilogia alude simbolicamente ao corpo físico, ao corpo mental e ao corpo emocional que se encontram simbolizados através da concêntrica e progressiva abertura de três caixas. A analogia abordada para a intervenção *Tchon Elevado ao Cubo* está ancorada na exigência de liberdade representada simbolicamente pela tríade existencial Corpo, Alma e Espírito que é transportada conceptualmente para o processo vivenciado pelos prisioneiros antes, durante e depois da passagem pelo Tarrafal. O desdobramento do cubo em cruz, no plano horizontal, pretende ainda servir de alusão e homenagem aos que da lei da vida se libertaram, através da morte... Pois ainda que derradeira, a morte não deixa de ser uma libertação.

A série *Ferrugem* de César Schofield Cardoso pretende questionar o contexto social atual do "Campo da Morte Lenta," colocando-o em contexto e análise, refletindo sobre as medidas Sociais e Culturais que o Estado de Cabo Verde objetiva concretizar para o lugar. A série subdivide-se em três intervenções: *Mar Cercante*, *Ciclo Perpétuo* e *Água Dura*. Nestas três intervenções, o Antes e o Agora são parâmetros constantes de análise. Abrangem questões de isolamento e de prisão; discursos diretos e indiretos de poder, opressão e exclusão, novas formas de violência direta ou indireta, a reflexão sobre a água (o ritual da sua busca, recolha, uso e reutilização, enquanto objeto de consumo), tão vital como o sangue.

A Glimmer of Freedom é uma exposição de arte contemporânea que questiona, analisa, preserva e divulga o espaço, através da elaboração, criação e dinamização de novos olhares no contexto histórico.

O projeto expositivo *A Glimmer of Freedom* agradece a colaboração do IPC - Instituto do Património Cultural (Cabo Verde) pela cedência do espaço e apoio logístico; da Câmara Municipal de Tarrafal (Cabo Verde) pelo apoio logístico no local; e do CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP, Portugal) pelo apoio prestado no levantamento de dados e pelo apoio logístico.



Nelson Santos, *Tchou Cubed*, 2017, Mixed media sculpture, dimensions variable (image by Patti Anahory)

Context/Background

The exhibition concept for *A Glimmer of Freedom* is to use the former Concentration Camp Tarrafal, Santiago Island (Cape Verde), as a laboratory to analyze the history of the location and question the experiences and realities that coexist there. Six guest artists are invited to create site-specific artistic interventions that contain elements of reflection, creation, production, and interaction with the space, with the intention of making the identity and memory of the fortified 1,700 hectares' camp tangible.



Patti Anahory, *Pedestals of [x]clusion*, 2017, Mixed media sculpture, dimensions variable

The camp's inception was symbolically marked by the endorsement of a cabinet order issued by the oppressive Portuguese dictator António de Oliveira Salazar, in which he ordered the construction of a penal colony to be situated at a remote location far away from the public eye, intended for Portuguese political prisoners. On October 29, 1936, the first 151 "deportees" arrived. The architectural construction lasted many years due to geographic and budgetary circumstances. It became known as the "Camp of Slow Death" because of its bad weather, poor food and health conditions, and a prison regime marked by extreme



César Schofield Cardoso, *Mar Cercante (Closing Sea)*, 2017, Intervention, dimensions variable

psychological and physical violence. It was common for prisoners to be forced to dig trenches repeatedly, which created breeding grounds for mosquitoes that carried serious diseases, although there was no medicine and only barely-qualified health personnel. Over 18 years of operation, more than 360 Portuguese anti-fascist prisoners endured the dehumanizing and oppressive conditions, with three dozen recorded deaths. Mr. Fernando Tavares, a former political prisoner, recalls the "frying pan" cell as the harshest environment at the camp, designed to break a man's soul. The cell earned its name as it alternated between periods of extreme hot and cold temperatures. In January 1954 the penal colony was closed due to the work of anti-fascists forces in Portugal and international pressure resulting from the Allied victory in World War II.

Meanwhile, liberation movements in Portugal and its African colonies were gaining spirit and strength, and the camp was re-opened in 1961 as a labor camp intended for the revolutionary resistance leaders from Cape Verde,

Angola, and Guinea-Bissau who were campaigning for independence. Around 230 African nationalists were imprisoned and tortured at Camp Tarrafal during the 13 years of operation, up to its final closing date on May 1, 1974.

Camp Tarrafal was a stage for human sorrow, struggles, achievements, and victories. Anchored on these convictions, this exhibition intends, through artistic interventions and analysis of the experiences of the place, to underline the importance of memory and location. It will interpret and decode the dichotomies between the historical resistance/existence and the current existence/resistance.

A Glimmer of Freedom

As part of the exhibition *A Glimmer of Freedom*, Patti Anahory's intervention *Pedestals of [x]clusion* appropriates existing elements that were built during the transformation



Miguel Leal, intervention, 2017 (image by Patti Anahory)



Irineu Destourelles, *Metathesiophobia* - Splitting a Substance and Aleatory Cut-up of an Appropriated Audio Recording of a Text by Descartes, 2011, Black & white HD video with sound, 100 minutes 54 seconds (still)

of the camp into a museum to propose alternative narratives of the museological project. By creating volumes that interconnect narratives in historical and social axes in *Empty Volumes [of] Memories*, Anahory questions the possibility of memory reconstruction as it relates to violence in patrimonial and anthropological contexts.

Irineu Destourelles' intervention is supported by his experience working in West Africa, analyzing and exploring the perpetuations of colonial discourse in confrontation with contemporary social contexts. In his work created for this exhibition he explores the duality between prisoners and captors, colonized and colonizers.

Challenged by not knowing the physical space in person, but reflecting on its dramatic history, Miguel Leal accepted the invitation to carry out an artistic intervention based on the concept of "bakteridade." This being the starting point, which was also the feeling experienced by all the prisoners who passed through the camp, his intervention reflects aspects of the duality of existences in this context: appealing versus dark island; exotic place versus arid reality; paradise versus apocalyptic scenery; lost paradise versus remote, dark, and enigmatic land; forced exile versus resistance freedom.

If the immensity and burden of memory impose themselves on the space, then filling it invites and challenges visitors to relate to the emptiness and the imaginary. In this context, the keyword for Djam Nguin is *occupation*. His performances propose to be a sensory, spatial experience, admitting that each body-spectator can resize its course. The reality and daily life of the people who populate the space, combined with their memories, inspire each

performance. The greatest challenge will be not only to bring elements that are their identities, but to bring them to themselves, their stories, their ways, and their bodies to occupy, to act, to manifest their "glimmers of freedom" through art.

Nelson Santos' project *Tchon Cubed* is a figurative representation of the deconstruction of three cubes. The trio alludes to the physical body, the mental body, and the emotional body that are symbolized through concentric and progressively-opening three boxes. Santos' intervention is anchored by the demand for freedom – represented symbolically by the existential trinity of the body, soul, and spirit – that is conceptually transported to the process experienced by the prisoners before, during, and after passage through the Tarrafal camp. The unfolding of the cube in a cross, on the horizontal plane, serves as a reference and tribute to those who have been freed from the law of life through death. Although final, death is, after all, a liberation.



Patti Anahory, *A Glimmer of Freedom* research image, 2017

César Schofield Cardoso's *Rust* series seeks to question the current status of the "Camp of Slow Death," placing it in context and reflecting on the social and cultural measures that the government of Cape Verde intends to implement for the site. The site is subdivided into three interventions: *Closing*, *Perpetual Cycle*, and *Hard Water*. In these three interventions the "before" and the "now" are constant



Patti Anahory, *A Glimmer of Freedom* research image, 2017

parameters of analysis. They cover issues of isolation and imprisonment; direct and indirect discourses of power, oppression, and exclusion; new forms of direct or indirect violence; and a reflection on water and the ritual of seeking it out, its collection, use and reuse, and as an object of consumption, as vital as blood.

A Glimmer of Freedom is a contemporary art exhibition that questions, analyzes, preserves, and reveals the space through elaboration, creation, and activation of new perspectives within a historical context.

Marzia Bruno © 2017
Franchise Exhibition Program 2016-17

info on exhibition workshop, discussion, and related events:
<https://apexart.org/exhibitions/bruno.php>

We wish to thank the IPC - Cultural Heritage Institute (Cape Verde) for allowing use of the space and for their logistical support; the Municipality of Tarrafal (Cape Verde) for on-site logistical support; and CITCEM - Transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory (FLUP, Portugal) for their research and support.

performance. The greatest challenge will be not only to bring elements that are their identities, but to bring them to themselves, their stories, their ways, and their bodies to occupy, to act, to manifest their "glimmers of freedom" through art.

Nelson Santos' project *Tchon Cubed* is a figurative representation of the deconstruction of three cubes. The trio alludes to the physical body, the mental body, and the emotional body that are symbolized through concentric and progressively-opening three boxes. Santos' intervention is anchored by the demand for freedom – represented symbolically by the existential trinity of the body, soul, and spirit – that is conceptually transported to the process experienced by the prisoners before, during, and after passage through the Tarrafal camp. The unfolding of the cube in a cross, on the horizontal plane, serves as a reference and tribute to those who have been freed from the law of life through death. Although final, death is, after all, a liberation.



Patti Anahory. *A Glimmer of Freedom* research image, 2017

César Schofield Cardoso's *Rust* series seeks to question the current status of the "Camp of Slow Death," placing it in context and reflecting on the social and cultural measures that the government of Cape Verde intends to implement for the site. The site is subdivided into three interventions: *Closing the Perpetual Cycle*, and *Hard Water*. In these three interventions the "before" and the "now" are constant



Patti Anahory. *A Glimmer of Freedom* research image, 2017

parameters of analysis. They cover issues of isolation and imprisonment; direct and indirect discourses of power, oppression, and exclusion; new forms of direct or indirect violence; and a reflection on water and the ritual of seeking it out, its collection, use and reuse, and as an object of consumption, as vital as blood.

A Glimmer of Freedom is a contemporary art exhibition that questions, analyzes, preserves, and reveals the space through elaboration, creation, and activation of new perspectives within a historical context.

Marzia Bruno © 2017
Franchise Exhibition Program 2016-17

info on exhibition workshop, discussion, and related events:
<https://apexart.org/exhibitions/bruno.php>

We wish to thank the IPC - Cultural Heritage Institute (Cape Verde) for allowing use of the space and for their logistical support; the Municipality of Tarrafal (Cape Verde) for on-site logistical support; and CITCEM - Transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory (FLUP, Portugal) for their research and support.